

Como fica a eleição de senadores em Brasília



O "sinal verde" para a eleição de três senadores diretos pelo Distrito Federal abre, também, numerosas discussões e perspectivas políticas. A preliminar é de natureza constitucional: não sendo o Distrito Federal uma unidade federativa autônoma, como os estados, poderá ter a capacidade jurídica de eleger representantes? Na verdade, o DF é quase um Território Federal, com governador nomeado e sem Legislativo local.

Se a resposta for afirmativa, vem outra pergunta: o **pacote** de abril estabeleceu que, dos três senadores, um seria eleito indiretamente pelo Colégio Eleitoral dos estados. A Emenda Cattete Pinheiro, entretanto estabelece a eleição direta de três senadores. Cria-se, aí, um conflito entre duas Emendas. Se prevalecer a do **pacote**, surge outra questão:

qual o Colégio que elegerá o **biônico** de Brasília? Seria o próprio Senado?

Superadas todas essas preliminares jurídico - constitucionais, abrem-se complexas questões políticas. Uma delas, talvez a mais interessante, é que todos os senadores em final de mandato, com suas vidas estabilizadas em Brasília, serão candidatos naturais a essa cobiçada eleição. Levando-se em conta sua experiência e influência, é provável que os três senadores de Brasília acabem sendo quase sempre três senadores que já vivem em Brasília.

Mas a disputa não vai ser pacífica. As três cobiçadas vagas provavelmente movimentarão um número incalculável de candidatos de todos os setores da vida brasiliense, provocando aqui, a mais acirrada disputa eleitoral do país.